
*Waly Salomão**

* Em junho de 2002 tivemos o prazer de receber Waly em nosso Encontro *A Cidade que se Conta*. Nessa ocasião, Waly realizou sua intervenção *Enclaves Arquitetônicos e Poéticos*. Em meio a conversas saborosas, entregou-nos três poemas para que fossem publicados em nossa revista. O Laboratório de Estudos Urbanos, com grande satisfação, apresenta-os agora.

SAQUES

Ainda há focos de incêndio no pavilhão
E a laje ameaça desabar.
Um cruzado mané-ninguém surta em majestade
Rompe o encouraçado cordão de isolamento
Escala a pilha de escombros
Alça os braços aos setes céus e clama:
*-Assim me falou o Rei Invisível:
"Sois a alma do universo".*
Convoca falanges, coortes de legionários desembestados,
Uma gatinha que aplica lances e golpes e vive de expedientes,
Famílias famélicas
E sua prole prolífica
Gatinham no garimpo do galpão em chamas.
O homem do riquixá garante seu espólio:
Comidas, freezers, aparelhos de ar condicionado,
Blusões e tênis enfarruscados.
Dois homens colocam outro freezer numa carroça
E saem em disparada no foco da fotografia.
Três mulheres de Tatuapé carregam sabonetes sem marcas,
Mesas e cadeiras de ferro.
Um Raimundo empurra um carrinho de pedreiro lotado de britas,
Pedacos de concreto, sacos de arroz, de feijão.
"Nunca comi esse tal de atum, agora vou experimentar"-
Testemunha a desempregada de nascença Josete Joselice, 56.
Mostrando para a câmara da TV uma latinha chamuscada.
Lá nas alturas do monte,
Uma moça banguela ergue no pódio seu troféu de pacotes de mozzarelas.

*Como os valentes, finca teu estandarte
No meio do deserto.*

B. O.
BOLETIM DE OCORRÊNCIA

para FERNANDO LASZLO

Corpo do motoboy retirado sem vida do Canal do Leblon.
Indivíduo jovem de coloração branco-duvidosa.
No seu capacete estava escrito assim:
100 JUÍZO NEM 1.
Et cetera, et cetera, et cetera.

As existências da terra são cinzas de mortas estrelas.
Ouro, urânio, hélio, carbono, oxigênio.
A poesia é um meteoro.
A poesia é uma chuma de meteoros.
E uma estrela
- alta, fria, brilhante, viva ou morta -
É mais simples
Menos complexa do que qualquer inseto
Logo mais fácil de entender
Do que o modelo aerodinâmico
Do besouro.

MADEIRAS DO ORIENTE

Só eu sei teu nome mais secreto
Só eu penetro em tua noite escura
Cavo e extraio estrelas nuas
Cardumes de cometas e conchas
De tuas constelações cruas.

Abre-te sésamo! – brado ladrão de Bagdá

Só meu sangue sabe tua seiva e senha
E de gala irriga as margens cegas
De tuas elétricas ribeiras,
Sendas de escarpas, grutas ignotas,
Porto de tainheiros.

Não sei, não sei mais nada,
Sei que salivo de sede dos teus lábios.

Ó

língua que pincela os sete mil céus da boca.

Ó

mapa-mundi dos véus, dos pinguelos, da abóbada palatina.

Amar (doce-amara substância),
Ciência de quem sabe, mas que nada,
Que saber tudo é saber que nada sabe.
Só eu sei teu nome mais secreto?

Abre-te sésamo! – brado ladrão de Bagdá.

*Graça Lopes**

* Estes nove textos fazem parte de *Grávidos*, livro de poemas ainda no prelo, onde trabalho com os temas "maternidade e criatividade". Agradeço à Profa. Dra. Eni Puccinelli Orlandi, coordenadora do Laboratório de Estudos Urbanos da Unicamp e da edição desta revista, o poético convite para instar na *Rua*.

QUEM?

Estou morto-vivo
sob minha sombra
(e agora agonizo)
mas não me pergunte sobre
quem apunhalou-me
numa noite
num dia

Lembro-me apenas
foi à minha revelia
e fazia Sol
ou não
nem sei
talvez fosse
lusco-fosco de uma dor vã
minha alma aos prantos
(ou eu que chovia?).

CÍCLICO

Amor
(ex-)
mil
(se) mentes
não
um
se for
fôrma
feita

Amor
(-es)
mel
(se) páras
sim
dois
se flor
forma
furta-cor.

CICLOS

Ama-me, amor
com a febre de quem delira
e ainda assim sabe de si
e das aquosas inconsistências
do começo

Conta-me, amor
das horas em que não mentes
e me faz ser o fio e as contas
enroscada a nuca e ventres:
do meio

Redoma-me, amor
com a febre de quem se inunda
ciente do estranho ciclo d'êxtase
que um espelho d'água nos promete:
enfim.

A LUZ

Dar à luz
quando nada se parece
com estrelas e sóis
em par

Dar a vida
quando a vida é quase
e o futuro um talvez
ímpar

Principiar
quando tudo o mais perece
ir e vir contra-mãe
contra si.

ELOS

Amar
o canário
a luz
do fogo
e o Sol
do ouro
na gema
sim
amar
o outro
e ele
e ela
(ostras em si)

Ah, amor
mar-mor
mormaços
de mim
e de ti
e de elos
(amorelos)!

PÁRIAS

À escuta da música do bebê que gira
gera mil desculpas e promessas
(nove meses à espera)

E mente
e confessa
e mente
por um minuto
(mas mente)
mente ao jurar à cria amor eterno
quando acaricia e acalenta
(sempre e sem reservas)
apenas o próprio berro.

ASTRO-HERÓI-ODES

Antes
Lua-noiva
furtando-te as sombras e todos os fios prata
pra-te-ficares-em-mim

Depois
mar à margem
refratando teu desassossego de quase água
na dúbia paisagem de minhas idéias vagas
até *engravidrar*-me de ti.

NATIMORTO?

Sem rosto
e sem umbigo
berra ainda
em meu útero
um filho preterido.

POR ENTES

Semear
ser mar
ser *men*
sem ar
ser sêmen
ser Sol
ser pai
se pôr
ser mãe
ser mão
ser maior
ser *pãe*.